

Reflexões sobre Imagem e Cultura

1 8

GARRA CINZENTA E O MISTÉRIO DO TERCEIRO ARTISTA

Gabriel Rocha
Edgard Guimarães

Quem não se encanta pelos mistérios do Garra Cinzenta? O vilão estrangeiro dos quadrinhos brasileiros deixou um rastro que nem mesmo Higgins e Miller foram capazes de seguir. Desde o intrigante paradeiro de Francisco Armond, passando pelo destino dos originais do artista Renato Silva, até a possível identidade de um terceiro envolvido com a obra ainda no final da década de 1930.

Em setembro de 2021, escrevi minhas impressões pessoais a respeito de uma série de incongruências entre a versão disponível na Biblioteca Nacional e as que circulam impressas fora do jornal. Após apresentar o texto ao respeitado e experiente crítico de quadrinhos e professor universitário Edgard Guimarães, alguns esclarecimentos foram feitos, alguns equívocos foram corrigidos, e o que restou foi uma noção mais sólida sobre os fatos que envolvem a realização da série.

‘A Garra Cinzenta’ é uma novela gráfica de terror produzida na moderna linguagem dos quadrinhos e publicada em capítulos no periódico **A Gazetinha** entre os anos de 1937 e 1940. O trabalho é atribuído ao senhor Francisco Armond, que algumas pessoas acreditam ser um pseudônimo do responsável pelo roteiro, e ao falecido ilustrador Renato Silva. Outros defendem que Armond foi uma pessoa real, apenas obscurecida, o que pode ser correto.

A discussão sobre uma possível identidade secreta para Francisco Armond é exaustiva e inconclusiva.



O quadrinhista e pesquisador Rod Gonzales, em seu livro digital **Segredos de Garra Cinzenta**, disponível em PDF desde 2001, chama a atenção para a possibilidade de Francisco Armond ter sido uma homenagem de Helena Ferraz aos dois colaboradores de seu jornal, o desenhista Francisco Acquerone e o escritor Armando Brussolo. No entanto, o filho da jornalista nega que ela tenha sido a escritora de 'A Garra Cinzenta'. Assim, a obra permanece sem uma reivindicação clara de direitos autorais, permitindo que siga em frente em republicações que possam preservar sua memória.

O livro **Segredos de Garra Cinzenta** está disponível gratuito em <https://rodtigremania.blogspot.com/2021/01/segredos-do-garra-cinzenta-livro-de-rod.html>

No mesmo livro, Rod Gonzales também levanta a possibilidade de Francisco Armond existir de fato. Além da existência de outros trabalhos assinados pelo mesmo autor, o pesquisador encontrou também uma menção do casamento de um escritor chamado Francisco Armond com Lidia Armond, uma líder da Igreja Messiânica Mundial do Brasil (doutrina criada no Japão). No entanto, na falta de uma confirmação, devemos considerar a hipótese de se tratar de um homônimo. Em buscas infrutíferas, já localizei um outro Francisco Armond. Este último nascido em 1938, totalmente descartado.

Inconclusiva a identidade de Francisco Armond, passamos a analisar as páginas da obra. Ao contrastar as páginas publicadas n'**A Gazetinha** e as reedições posteriores, é evidente a discrepância entre as artes apresentadas.



Levantei a teoria de um arte-finalista misterioso, imaginando tratar-se de alguém contratado pela RGE na ocasião da publicação do **Almanaque Gibi Nostalgia** nº 6, em 1977. O professor Edgard Guimarães derrubou essa tese:

“Consegui imagens do primeiro álbum de ‘A Garra Cinzenta’, de 1939, e ele já está com as artes e legendas modificadas. Também já está com o cabeçalho alterado, diferente do que saiu n'**A Gazetinha**. As páginas publicadas no **Almanaque Gibi Nostalgia** foram tiradas do primeiro álbum de ‘A Garra Cinzenta’, de 1939.”

A informação prestada por Edgard Guimarães transporta nosso “arte-finalista misterioso” de volta para a década de 1930. O único artista ligado ao jornal e com traço compatível seria Messias de Mello.

“O seu raciocínio de que as páginas publicadas pela RGE, depois pelo Worney e pela Conrad, tenham sido decalcadas com vegetal sobre as páginas do jornal está correto, pelo menos parece o mais provável. No entanto, não foi a RGE que fez esse serviço, mas sim a redação de **A Gazetinha**.”

“Muito provavelmente não guardaram nem originais, nem provas, nem nada. É provável que tivessem exemplares de **A Gazetinha**, mas as páginas de ‘A Garra Cinzenta’ eram publicadas coloridas (ou pelo menos é o que parece, se não todas em policromia, pelo menos com uma cor a mais). Então, quando resolveram publicar os álbuns, não ficou bom reproduzir a partir das páginas impressas de **A Gazetinha**. Tiveram que “redesenhar”, provavelmente decalcando em vegetal.”

E, assim, concordamos que esse foi o método de arte-final mais provável a ter sido empregado.

Na série ‘O Vale Perdido’, também publicada em **A Gazetinha**, Messias de Mello utiliza um recurso semelhante ao buscar inspiração na série inglesa ‘Rob the Rover’, desenvolvida por Walter Booth em 1920. A versatilidade e o talento do espetacular Messias de Mello me fazem imaginá-lo como o único candidato à vaga de terceiro artista de ‘A Garra Cinzenta’.



With a grip of damp Rob suddenly felt the huge block of stone that formed the bridge giving way under his feet. With a stiff grip he tried to hold back, but it was too late. Over the edge of the bridge Dick Arhwright tumbled down, where he lay the opening gap in his feet and Rob in the act of falling into the chasm that stretched between the walls of the ruined palace and the open country.



Rob had made an important discovery. He thought Dick Arhwright. And he wanted to know the truth. The first producer of the series had been the same actor later from the broken bridge into the water below.



Scrambling up the huge pieces of stone that lined the wall of the ancient citadel, Rob found that he had to help Dick Arhwright who, unhurt by his jump, had waded through the water to him.



In the meantime the rest of the party, who had been following the dramatic events with thrilling interest from the complete set shown at the time of the sinking of the Titanic, were now following the story of the sinking of the Titanic. The first producer of the series had been the same actor later from the broken bridge into the water below.



O próprio Flag deve sua semelhança ao robô da série ‘Korak’. Criado pelo Conde Saint Mars, o ‘robot’ surge meses antes da estreia de seu equivalente na série ‘A Garra Cinzenta’. O vilão Korak, o Homem Demônio, reprograma o ciborgue para seu próprio uso. Certamente, Garra obteve também uma dessas peças do descuidado Sr. Conde. Será por isso que Flag não funciona muito bem?

KORAK - O homem demonio

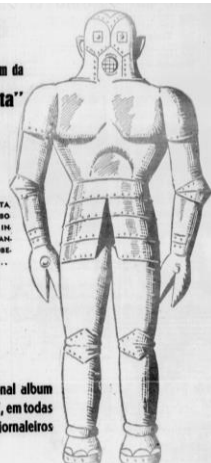
Como vimos no ultimo capitulo, o homem que Harry impediu de assassinar o conde de Saint Mar, sofreu subita transformação, tornando-se um gigantesco Robô! Eis-o aqui!



FLAG

o grande personagem da
“Garra Cinzenta”

O GIGANTESCO AUTOMATA
CONSTRUIDO PELO DIA-
LICO HOMEM-CAVEIRA, IN-
FATIGAVEL E FERREZ CARA-
GA DO CEBERADO, VE, OSE-
DICE, “PENSA, ANDAI...”



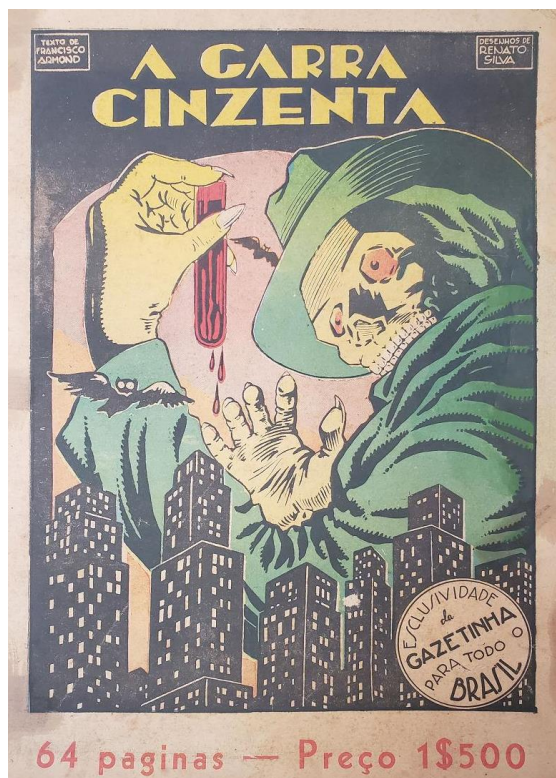
Sábado, o sensacional album
da “Garra Cinzenta”, em todas
as bancas e com os jornaleiros

Conforme bem lembrou Edgard, ‘O Enigma do Espectro de James Hull’ foi publicado a partir do nº 545 de **A Gazetinha**, em 13/08/1939, com desenhos de Messias de Mello. O curioso é que a obra foi anunciada como “um romance de Francisco Armond”, como se fosse a adaptação de um romance literário do autor.

Não sou infalível. Ao caminhar pelo equívoco, percebo que é possível atingir o acerto. Mas o fato é que Messias de Mello e Francisco Armond assumem esta série iniciada logo após o término de ‘A Garra Cinzenta’.

Outro caminho possível seria a hipótese de que o próprio Renato Silva trabalhou nas duas versões da HQ. Há relatos entre colecionadores de que os antigos originais estavam em posse do próprio Renato Silva, em sua residência no Rio de Janeiro. Especula-se, inclusive, sobre a existência de uma centésima primeira página nunca publicada. No entanto, parece improvável que, tendo os originais, o desenhista tenha se empenhado em realizar uma segunda versão.

“Até lá pelo capítulo 26, há diferenças perceptíveis entre os desenhos de **A Gazetinha** e os do primeiro álbum. Depois, as diferenças são tão pequenas que é provável que não tenham sido “redesenhadas”.”



Ocorre que **A Gazetinha** só publicou a série até a 74ª página (indicada com o nº 75), e depois disso saíram duas compilações. O primeiro volume compilado saiu em dezembro de 1939 e o segundo encerrou a série em janeiro de 1940.

Não é possível obter as últimas vinte e seis páginas apenas por meio de pesquisa em arquivos microfilmados de **A Gazetinha** junto à Biblioteca Nacional. O material só saiu impresso no segundo volume de compilados, em 1940. Isso põe fim a um equívoco muito comum, inclusive visto em trabalhos acadêmicos, de que ‘A Garra Cinzenta’ foi publicada na mídia jornalística brasileira entre 1937 e 1939. O correto é afirmar que a publicação ocorreu entre 1937 e 1940.

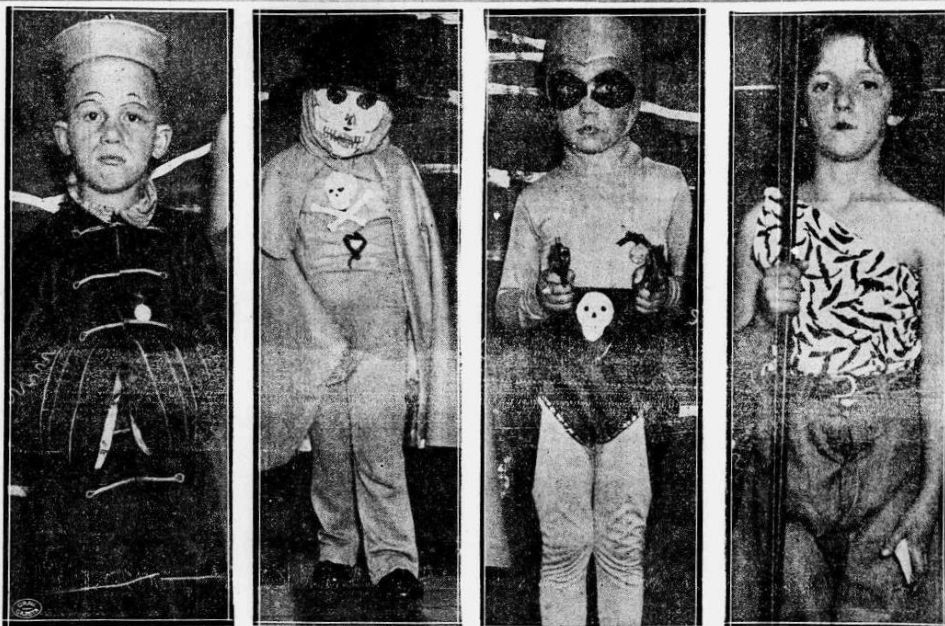
No nº 10 do **QI**, quando ainda se chamava **IQI**, saiu um artigo de Antonio Luiz Cagnin sobre **A Gazetinha**. No artigo, o autor informa que talvez só exista uma coleção completa de **A Gazetinha**, mantida no Núcleo de Quadrinhos da ECA/USP. Dessa forma, há espaço para uma edição definitiva que restaure a importância da novela de **A Gazetinha** para os dias atuais, revelando a versão original da obra, que permanece inédita sob o traço original de Renato Silva nas primeiras 74 páginas.

ORGANIZANDO A BAGUNÇA!

A pesquisa de Edgard Guimarães permite um vislumbre realista e completo da passagem de ‘A Garra Cinzenta’ por **A Gazetinha**.

No concurso de fantasias de **A Gazetinha**, ‘Garra Cinzenta’ ficou em 1º lugar com medalha de ouro. No entanto, a fantasia ‘Negócios da China’, que também recebeu medalha de ouro pelo 1º lugar, ganhou destaque como “prêmio com distinção”. Certamente, cabe uma vingança! Ming-Foo que durma de olhos abertos! (risos malignos).

Personagens da GAZETINHA no baile do Odeon



No tradicional baile a fantasia da GAZETA no Odeon, a petizada brilhou com a apresentação de personagens da GAZETINHA. Eis aqui as photographias dos vencedores: 1.º prêmio com distinção, Fausto Corrêa (Negócios da China), medalha de ouro; 1.º prêmio simples, Edair Silva (Garra Cinzenta), medalha de ouro; 2.º prêmio, Edison Morbin (Phantasma), medalha de ouro e prata; 3.º prêmio, Nair Genova (Jandyrá nas Selvas Africanas), medalha de prata.

Cap. **A Gazetinha** nº

Obs.

- 234 (24/7/1937) – sáb.
- 1º 235 (28/7/1937) – 4ª f.
- 2º 237 (4/8/1937) – 4ª f.
- 3º 239 (11/8/1937) – 4ª f.
- 4º 241 (18/8/1937) – 4ª f.
- 5º 243 (25/8/1937) – 4ª f.
- 6º 246 (2/9/1937) – 5ª f.
- 7º 249 (9/9/1937) – 5ª f.
- 8º 252 (16/9/1937) – 5ª f.
- 9º 255 (23/9/1937) – 5ª f.
- 10º 258 (30/9/1937) – 5ª f.
- 11º 261 (7/10/1937) – 5ª f.
- 12º 264 (14/10/1937) – 5ª f.
- 13º 267 (21/10/1937) – 5ª f.
- 14º 271 (30/10/1937) – sáb.

A capa de **A Gazetinha** é um anúncio de ‘A Garra Cinzenta’
Na BN há 2 páginas faltando, incluindo essa 1ª pág. de G.C.

numerado erradamente como 10

numerado erradamente como 10



- 15º 273 (4/11/1937) – 5ª f.
- 16º 276 (11/11/1937) – 5ª f.
- 17º 280 (20/11/1937) – sáb.
- 18º 282 (25/11/1937) – 5ª f.
- 19º 286 (4/12/1937) – sáb.
- 20º 288 (9/12/1937) – 5ª f.
- 21º 292 (18/12/1937) – sáb.
- 22º 294 (23/12/1937) – 5ª f.
- 23º 299 (6/1/1938) – 5ª f.
- 24º 300 (8/1/1938) – sáb.
- 25º 303 (15/1/1938) – sáb.
- 26º 306 (22/1/1938) – sáb.
- 27º 309 (29/1/1938) – sáb.

numerado erradamente como 11
numerado erradamente como 12
numerado erradamente como 13
numerado erradamente como 14
numerado erradamente como 15
corrigiu a numeração

a partir daqui há diferenças nos balões e não nos desenhos

28º	312 (5/2/1938) – sáb.	
29º	317 (17/2/1938) – 5ª f.	
30º	320 (24/2/1938) – 5ª f.	falta texto em uma legenda no álbum
31º	322 (3/3/1938) – 5ª f.	foi acrescentado um revolver no álbum, no último quadro
	324 (8/3/1938) – 3ª f.	matéria sobre o Concurso de Fantasias.
32º	325 (10/3/1938) – 5ª f.	
33º	328 (17/3/1938) – 5ª f.	estreou a série mexicana ‘Korak’
34º	331 (24/3/1938) – 5ª f.	numerado erradamente como 35
35º	334 (31/3/1938) – 5ª f.	numerado erradamente como 36
36º	340 (16/4/1938) – sáb.	numerado erradamente como 38 – publicado depois do capítulo 37
37º	337 (7/4/1938) – 5ª f.	publicado antes do capítulo 36 – balões iguais a partir daqui
38º	342 (21/4/1938) – 5ª f.	numerado erradamente como 39
39º	345 (28/4/1938) – 5ª f.	numerado erradamente como 40
40º	348 (5/5/1938) – 5ª f.	numerado erradamente como 41
41º	351 (12/5/1938) – 5ª f.	
42º	353 (17/5/1938) – 3ª f.	numerado erradamente como 43
43º	354 (19/5/1938) – 5ª f.	numerado erradamente como 44
44º	356 (24/5/1938) – 3ª f.	numerado erradamente como 45
45º	357 (26/5/1938) – 5ª f.	numerado erradamente como 46
46º	359 (31/5/1938) – 3ª f.	numerado erradamente como 47
47º	360 (2/6/1938) – 5ª f.	numerado erradamente como 48
48º	362 (7/6/1938) – 3ª f.	numerado erradamente como 49
49º	363 (9/6/1938) – 5ª f.	numerado erradamente como 50
50º	365 (14/6/1938) – 3ª f.	numerado erradamente como 51
51º	366 (16/6/1938) – 5ª f.	numerado erradamente como 52 – aparecimento de Flag
52º	368 (21/6/1938) – 3ª f.	numerado erradamente como 53
53º	369 (23/6/1938) – 5ª f.	numerado erradamente como 54
54º	371 (28/6/1938) – 3ª f.	numerado erradamente como 55 – a partir daqui impressão escura
55º	372 (30/6/1938) – 5ª f.	numerado erradamente como 56
56º	374 (5/7/1938) – 3ª f.	numerado erradamente como 57
57º	375 (7/7/1938) – 5ª f.	numerado erradamente como 58
58º	377 (12/7/1938) – 3ª f.	numerado erradamente como 59
59º	378 (14/7/1938) – 5ª f.	numerado erradamente como 60
60º	380 (19/7/1938) – 3ª f.	numerado erradamente como 61
61º	381 (21/7/1938) – 5ª f.	numerado erradamente como 62
62º	383 (26/7/1938) – 3ª f.	numerado erradamente como 63
63º	384 (28/7/1938) – 5ª f.	numerado erradamente como 64
64º	386 (2/8/1938) – 3ª f.	numerado erradamente como 65
65º	387 (4/8/1938) – 5ª f.	numerado erradamente como 66
66º	389 (9/8/1938) – 3ª f.	numerado erradamente como 67
67º	390 (11/8/1938) – 5ª f.	numerado erradamente como 68
68º	392 (16/8/1938) – 3ª f.	numerado erradamente como 69
69º	393 (18/8/1938) – 5ª f.	numerado erradamente como 70
70º	395 (23/8/1938) – 3ª f.	numerado erradamente como 71
71º	396 (25/8/1938) – 5ª f.	numerado erradamente como 72
72º	398 (30/8/1938) – 3ª f.	numerado erradamente como 73
73º	402 (8/9/1938) – 5ª f.	numerado erradamente como 74

74º 403 (10/9/1938) – sáb. numerado erradamente como 75
 404 (13/9/1938) – 3ª f. Garra Cinzenta aparece na capa junto com outros personagens



Não há mais nada referente a Garra Cinzenta a partir daí. Somente no final de 1939 começam a aparecer anúncios do primeiro álbum, com lançamento previsto para 9 de dezembro.

587 (23/11/1939) – 5ª f. anúncio do primeiro álbum – página com todos os personagens
 588 (25/11/1939) – sáb. anúncio do primeiro álbum – reprodução do capítulo 93
 589 (28/11/1939) – 3ª f. anúncio do primeiro álbum – mesmo anúncio do nº 587
 590 (30/11/1939) – 5ª f. anúncio do primeiro álbum – reprodução do capítulo 65
 591 (2/12/1939) – sáb. anúncio do primeiro álbum – imagem grande de Garra Cinzenta
 592 (5/12/1939) – 3ª f. anúncio do primeiro álbum – imagem grande de Flag
 593 (7/12/1939) – 5ª f. anúncio do primeiro álbum – mesmo anúncio do nº 587

No sábado, o álbum substituiu o número normal de **A Gazetinha**

Os anúncios diziam que o álbum teria 64 páginas a cores, mas só as capas foram coloridas.

594 (12/12/1939) – 3ª f. anúncio do primeiro álbum – mesmo anúncio do nº 587, reduzido
 598 (21/12/1939) – 5ª f. anúncio do segundo álbum para 6/1/1940 – página com o monstro

Os nºs 599 e 601 trouxeram apenas pequenos anúncios no rodapé

A Biblioteca Nacional não tem os nºs 602 a 604

Álbum 1 (9/12/1939) Capa inédita. Republicou a primeira metade da novela
 Álbum 2 (6/1/1940) Capa inédita. Republicou as páginas finais juntamente com o desfecho inédito exclusivo.